

Consumo de Drogas Lícitas entre Jovens de um Instituto Federal do Sul de Minas Gerais: Possíveis Causas e Fatores de Risco

Pedro Henrique Bernardes Duarte Guerra¹, Luciana Dantas Andrade², Helena de Fátima Nery³ e Katia Alves Campos⁴

¹Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado, Machado, MG, pedro.henriquehp@hotmail.com ²Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado, Machado, MG, lucianadantasandrade@gmail.com ³Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado, Machado, MG, helenanery@mch.ifsuldeminas.edu.br ⁴ Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Machado, Machado, MG, katia@mch.ifsuldeminas.edu.br

Introdução

A adolescência se apresenta como um período conturbado, pois é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta. É nessa época que os jovens se deparam com maiores fatores de riscos e ameaças externas, pois além da pressão do meio, eles se encontram no momento da busca da identidade. Dessa forma o “fato social”, segundo o sociólogo Émile Durkheim (1978), leva o indivíduo a ser influenciado por pensamentos e ações.

O uso de drogas lícitas, especialmente o álcool e o tabaco muitas vezes, são precursores da interação e de relacionamento social. O termo "droga" designa as substâncias psicoativas, que quando absorvidas pelo organismo, alteram o funcionamento do Sistema Nervoso Central do indivíduo (OMS, 2001). Isso implica tanto as substâncias lícitas quanto as ilícitas. O objeto do presente estudo é o consumo de drogas lícitas por jovens estudantes. Consideram-se drogas lícitas aquelas substâncias que podem ser produzidas, comercializadas e consumidas, sem penalidades: o álcool, o tabaco e os medicamentos sem prescrição médica.

Menores de idade apresentam o organismo despreparado para receber drogas, pois os mesmos se encontram em desenvolvimento/formação. Sendo assim, o uso abusivo dessas substâncias pode levar à morte. O abuso do álcool por adolescentes, por exemplo, pode causar comprometimento na neuroquímica cerebral (prejuízos na neuropsicológica) e no córtex pré-frontal - ambos responsáveis pela memória e aprendizado. O uso abusivo do álcool pode acarretar uma série de situações complexas, como os acidentes automobilísticos que, segundo a Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (BRASIL, 2004), é a principal causa de mortes entre jovens de 16 a 20 anos. Estar alcoolizado aumenta também a chance de violência sexual e um maior envolvimento de adolescentes em atividades sexuais sem proteção, o que aumenta a probabilidade de se infectarem com doenças sexualmente transmissíveis (HIV e outras), e os expõem, muitas

vezes, a uma gravidez indesejada. Mesmo com a lei nº 9.294, de 15 de junho de 1996, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, muitos adolescentes têm acesso às bebidas alcoólicas devido à escassez da vigilância e do controle.

Não sendo diferente do álcool, o tabaco também é uma das drogas mais perigosas do planeta e, segundo Lambert e Oppermann (2001), mata mais do que todas as outras drogas juntas. Uma das substâncias contida no tabaco, a nicotina, que também é nociva à saúde, atinge o cérebro em torno de sete segundos após inalação. A nicotina gera inúmeros problemas de saúde, como o estreitamento dos vasos sanguíneos, o entupimento de artérias, e a liberação dos hormônios que aumentam a pressão arterial, que podem causar até infarto, aumentar o risco de acidentes vasculares, varizes e envelhecimento precoce, a perda progressiva do olfato e da gustação, o surgimento de gastrites e de úlceras, cirrose no fígado além do câncer no pulmão e outras doenças pulmonares.

Por sua vez, os medicamentos são importantes recursos terapêuticos da medicina moderna, tanto para prevenção como para tratamento de doenças. Entretanto seu uso indiscriminado e sem orientação médica pode trazer grandes males para os indivíduos, principalmente para os adolescentes como: dependência, distúrbios comportamentais e principalmente intoxicação, segundo informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (2001, apud LAMBERT; OPPERMANN). Em sua maioria, os jovens fazem uso de medicamentos sem prescrição médica por questões de estética, como o caso, por exemplo, dos anabolizantes e anorexígenos. Outros medicamentos muito utilizados sem prescrição médica são os relaxantes musculares, anti-depressores e estimulantes cerebrais.

Por que escolher esse tema? Sabe-se que o primeiro contato dos jovens com essas drogas ocorre, muitas vezes, no ambiente escolar. A justificativa para se realizar um estudo com essa temática se deu em razão da constatação de que os alunos dos cursos técnicos dos Institutos Federais se encontram na faixa etária entre 14 e 19 anos, uma fase muito vulnerável e propensa a novas experiências. O objetivo desta pesquisa é investigar as possíveis causas e fatores de risco do consumo de drogas lícitas entre jovens de um Instituto Federal do sul de Minas Gerais.

Para complementar essa explanação, é fundamental ressaltar algumas especificidades da instituição na qual irá se realizar a pesquisa: os alunos dessa escola são, na sua maioria, provenientes da zona rural, pois o curso mais antigo oferecido é o de técnico em agropecuária. Recentemente é que passaram a ser oferecidos também os cursos técnicos em informática e alimentos, alterando um pouco o perfil desses alunos. Tradicionalmente a escola recebe estudantes da região e os acolhe, em sua maioria, em sistema de internato.

Material e Métodos

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado (IFSULDEMINAS) mantém três cursos técnicos integrados ao ensino médio, das áreas: agropecuária, informática e alimentos, com 496 alunos matriculados¹, com idade entre 14 e 22 anos, recebendo alunos de toda a região Sul Mineira. O público-alvo desse projeto foi os alunos dos cursos técnicos diurnos. A amostragem contou com 20% dos alunos matriculados, respeitando a proporção de indivíduos por gênero e curso.

A técnica de coleta utilizada foi a de questionário constando de perguntas abertas e fechadas que foi distribuído, de forma aleatória, aos educandos dos cursos técnicos diurnos da escola. Para aplicação dos questionários os alunos foram abordados, após o sorteio, pelo aluno-pesquisador. Incluíram-se para participação desta pesquisa os discentes dos cursos técnicos diurnos sorteados, que aceitaram participar da pesquisa, após a devida assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo próprio aluno ou, no caso de serem menores, pelo seu responsável. Excluíram-se da pesquisa os discentes que se recusaram participar ou aqueles que não assinaram ou não obtiveram consentimento de seus responsáveis.

A coleta de dados foi realizada pelo aluno-pesquisador, do 3º ano do curso técnico de informática integrado ao ensino médio do IFSULDEMINAS - Campus Machado. Para tal, os alunos que preencheram os requisitos foram encaminhados até a sala da co-orientadora desse projeto, onde os alunos, de forma individual, tiveram liberdade para se expressar e não se sentiram constrangidos em participar da pesquisa. Após a aplicação do questionário, os dados levantados foram tabulados e analisados estatisticamente.

O trabalho também passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Lavras, para atender a todos os dispositivos das Resoluções 196/96 e complementares, o que foi imprescindível para atender todos os requisitos éticos.

Resultados e Discussão

O uso de drogas lícitas na adolescência, embora preocupante, parece estar tão naturalizado quanto o ato de uma criança brincar. Muitos brasileiros ainda acreditam no velho “mito” que o álcool e o tabaco não são efetivamente drogas. Esse conceito foi derrubado em uma classificação utilizada por Aquino (1997), na qual o tabaco se encontra entre as drogas consideradas estimulantes, enquanto o álcool se insere na categoria das drogas depressoras.

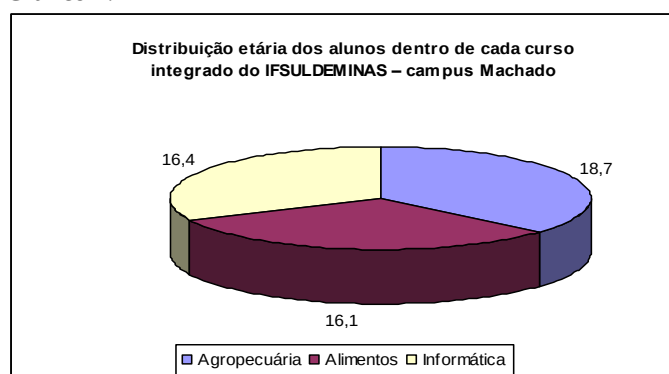
¹Dados de 2011, fornecidos pela secretaria da instituição.

Percebe-se também, que as drogas lícitas parecem se transformar na porta de entrada para o consumo de drogas ilícitas.

A mídia é um dos grandes responsáveis por influenciar os adolescentes a consumirem as drogas lícitas, a desproporção é visual na comparação entre as belas imagens produzidas pelos comerciais – que ocupa a maior parte dos mesmos – versus a tarja governamental, sóbria, rápida e obrigatória, informando sobre os danos causados pelo uso abusivo das substâncias. Mas, sabe-se que uma instituição educacional (no caso, os Institutos Federais) não deve se limitar apenas à aprendizagem acadêmica do indivíduo, mas ser também responsável pela socialização e formação do caráter de seus alunos. Os Institutos, portanto, têm o dever de disponibilizar-lhes um ambiente adequado, seguro e acolhedor.

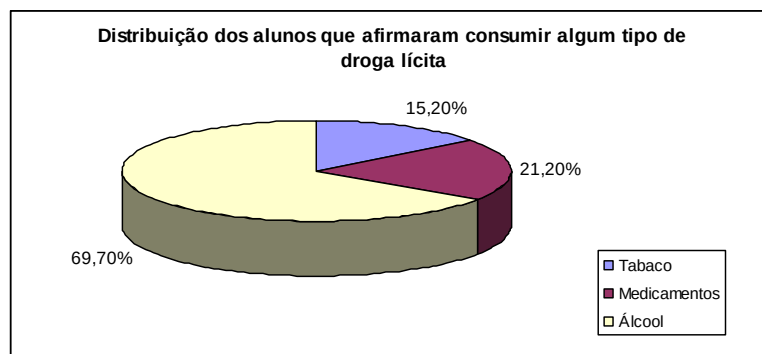
Foram distribuídos 50 questionários que correspondiam a 10,1% dos alunos do instituto, entretanto apenas 60% retornaram com o TCLE devidamente assinado por seus responsáveis o que gerou uma redução da amostragem. Dos 30 participantes da pesquisa 57,6% foram do sexo masculino. A faixa etária média é de 17,4 anos. Se considerarmos os cursos separadamente os alunos de agropecuária são em média 2,4 anos mais velhos que os alunos dos outros dois cursos integrados do instituto, conforme gráfico 1.

Gráfico 1.



Dentre as três drogas lícitas pesquisadas o álcool é a que mais foi admitida pelos alunos técnicos como consumida. 70% dos entrevistados afirmaram ter começado a consumi-la antes dos 15 anos (14,6 anos) e o cigarro foi o de menor número (15,2% dos entrevistados), sendo que todos os que se dizem fumantes também assumem fazer uso de bebidas alcoólicas. O consumo de medicamentos controlados tem percentual acima de 20% dos participantes da pesquisa e não mostrou correlação direta com os alunos que responderam fazer uso de álcool e/ou cigarros, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2.



Através da análise dos levantamentos de dados, pôde ser identificado que a maioria dos adolescentes começou a utilizar drogas lícitas: o álcool e o tabaco, pela influência do meio – companhia, amigos, família – onde há certa facilidade no contato dessas substâncias. Sendo assim, os jovens se sentem pressionados a consumirem tais drogas para uma melhor interação social. Os que se negam a utilizar são alvos fáceis de brincadeiras e apelidos maldosos. Também foi destacado que a maioria dos menores de idade que utilizava bebidas alcoólicas, tabaco e medicamentos sem prescrição médica, não soube identificar os efeitos prejudiciais que essas drogas causam.

Nos campos do questionário: “Por que você bebe?; “Por que você fuma?” e “Por que você faz uso de medicamento?”; a maioria alegou que usa para relaxamento, camaradagem e descontração. Essas respostas comprovam a tese que os jovens utilizam drogas para se sobressaírem no meio social, isto é parecerem mais “descolados” e se divertirem.

Já, a relação entre o uso das substâncias psicoativas lícitas na adolescência está diretamente relacionada ao consumo das mesmas substâncias pelos seus pais/familiares. Todos os alunos que afirmaram utilizar álcool, tabaco ou medicamentos sem prescrição médica, tinham pelo menos um usuário em casa. Outro fator destacado foi o de que os adolescentes estão ingerindo drogas lícitas – principalmente o álcool e o tabaco – cada vez mais cedo (a idade média é de aproximadamente 14,6 anos). O que pode expô-los a uma maior dependência na idade adulta.

A maioria dos jovens não sente vontade de parar de consumir tais substâncias, mesmo conhecendo seus prejuízos psicológicos e físicos. O conhecimento dos riscos do consumo de bebidas alcoólicas e cigarro são semelhantes, respectivamente 82,7 e 80,%. Este percentual cai para 50% dos entrevistados quando foi perguntado sobre os riscos de se fazer uso de medicação. Um dos aspectos mais alarmantes da pesquisa foi de que os pais/familiares têm conhecimento que seus filhos usam regularmente drogas lícitas. No caso do álcool 69,5% dos mesmos sabem, já no caso do tabaco esse percentual cai para 40%.

Aparentemente inofensivas, as drogas lícitas causam danos permanentes no desenvolvimento psíquico e fisiológico do adolescente. Por isso, pode-se considerar que este estudo teve importância significativa no que tange a identificação dos fatores de risco.

Conclusões

Os dados obtidos com a pesquisa permitiram concluir que grande parte dos alunos do Campus Machado faz uso de drogas lícitas. Esses dados possibilitaram também perceber o quanto é amplo e banalizado o assunto de drogas lícitas na adolescência e que os menores de idade precisam de maior orientação, campanhas voltadas para informá-los dos efeitos e das consequências dessas substâncias.

Ficou evidente ainda, a necessidade de uma vigilância mais rígida dos órgãos públicos e privados, referente à obtenção e venda das drogas lícitas, para que os futuros jovens não sejam cidadãos viciados e dependentes. Este assunto na atualidade se tornou um grande problema de Saúde Pública: o jovem – um indivíduo com a personalidade e a fisiologia em desenvolvimento – deve ser orientado/informado para que possa ter uma vida digna, de qualidade e principalmente saudável. Enfim, tornar-se um cidadão.

Agradecimentos

À FAPEMIG pelo fornecimento de bolsas e auxílio financeiro.

Referências Bibliográficas

AQUINO, M. T. C. **A mulher e a droga:** motivação para o uso, efeitos diferenciados, tratamento e possibilidades de prevenção. In: Baptista M, Inem C, organizadores. Toxicomania: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Nepad/Uerj, 7letras; 1997. p. 43-52.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas**/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.– Brasília:Ministério da Saúde, 2004. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Livroto: **Bebidas alcoólicas**, p.13-15, 2003. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/default.cfm>>. Acesso em: 15 abr. 2011

_____. Ministério da Saúde. Livroto: **Tabaco** , p. 40-42, 2003..Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/default.cfm>>. Acesso em: 15 abr. 2011.

DURKHEIM, É. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

LAMBERT, M.; OPPERMANN, L. C. MEDSI Editora Médica e Científica Ltda. **Drogas, Mitos e Realidade**. Copyright 2001.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório sobre a Saúde no Mundo**. Genebra, 2001.